A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os brav s
Só póde exaltar.
G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica d dr. Marcellino Machado

Diretor—Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS · *Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 ; e 15 de junho de 1931* · Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X | *Redação e oficinas*: PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A | **MARANHÃO—Sexta-feira 14 de Setembro de 1934** | *ASSINATURAS*: Ano 40$000—Semestre 22$000. | Num. 2.653

Ouro e escória

Deixou, pouco ha, o Capitão Carneiro de Mendonça a Interventoria do Estado do Ceará. Diversas tentativas fez o brioso militar para deixá-la logo que se estabeleceu no país o regimen constitucional, sob a opinião que tinha de que, nomeado pelo governo revolucionario, devia com este terminar tambem o seu governo interventorial. Via-se já claramente neste modo de intender, a superioridade do seu espirito, que pelos ditames de um principio lhe traçava a norma do proceder. Servira no desempenho de um encargo que recebera por um preso determinado, o qual, a seu ver, não devia ser excedido. Si os frutos dos seus serviços não foram copiosos e todo o povo cearense os não tivera colhido com louvores, poder-se-ia explicar que o ilustre Capitão, honra da farda que enverga, queria assim aproveitar o ensejo para ceder a conselhos intimos da consciencia propria e safar-se de uma *camisa de onze varas*, que lhe vestira o governo federal revolucionario e o mesmo governo já constitucionalisado ele se apressava em devolver.

Mas, foi todo o Ceará, pela voz unisona de todos os seus partidos politicos, que lhe atestou a excelencia dos serviços que vinha a prestar e exigia que os não interrompesse toda vez que o operoso Interventor tentava deixar o cargo, não por contrariedades de qualquer especie sinão pela obediencia á sua maneira de intender e cumprimento á sua palavra de militar, que empenhara em apenas servir dentro do governo revolucionario. Chegou se mesmo naquele Estado á idéa de uma proclamação unanime de todos aqueles partidos, representativos de todo o povo cearense, pela qual se assentasse a eleição do sr. Carneiro de Mendonça, de modo que se lhe pudesse prolongar o governo por todo o periodo constitucional. Tratava se assim de uma distinção especial que traduzia os sentimentos do Ceará inteiro e destinava-se á rendição dos inabalaveis propositos do Interventor em limitar a sua utilissima administração ao periodo revolucionario, na vigencia do qual lhe assumira o compromisso.

A tudo resistiu o ilustre militar, até que, pelos seus iterativos pedidos de exoneração, teve de lh'a conceder o Governo da Republica, vencido como o povo do Ceará, pela firmeza daquela palavra de homem de bem. Si no passivo da Revolução só de nomes assim carregados de benemeritos serviços se compuzera a lista dos que a executaram, viria tecer-lhe a Historia um verdeiro hino harmonioso, sem as notas lugubres que, infelizmente, lhe hão-de afeiar a este a partitura. Sim, ao lado dos Carneiro de Mendonça, para vergonha da Revolução, havia de haver os Martins de Almeida, cuja indignidade de procedimento se registrará como notas desafinadas de uma peça de louvor, que antes tosrá assim como uma peça de condenação.

Quando, na verdade, se tiver de escrever para os pósteros disendo que em pleno regimen constitucional, nas vesperas de uma eleição da mais alta importancia para os destinos do país, um *interventoréco*, como este inconsciente e irresponsavel que aqui temos no governo, mandou distribuir força pelo interior do Estado á ordem dos chefetes do *partido politico*, que á ultima hora se creou, e descompassadamente está a gastar os ultimos recursos do erario publico e aqui mesmo na capital desrespeita sem pudor os atos dos Tribunais e ainda mais, contrariando despositivos claros de uma Constituição Federal em pleno vigor, está a oprimir com demissões o funcionalismo publico e a estoroar verbas orçadas; quando todo este montão de crimes administrativos contra o direito e a lei se registar na Historia, será com esta Revolução que as contas se hão de ajustar, focalisando-se-lhe a culpa de não ter sabido selecionar os seus servidores.

Foi, com efeito, a Revolução que pôs ao lado de um Carneiro de Mendonça, ouro de lei que valorisa a nobre classe a que pertence enaltecendo-lhe os brios com a firmêsa de seu procedimento, um Martins de Almeida, escoria que só a deslustra e envergonha com a ignobilidade dos seus atos.

A festa do Pau de sêbo

Ouvi ontem uma conversa
Toda cheia de promessa,
Para a festa do Marujo.
Constando desse programa
Roupa lavada e uma Cama
Pois em tudo ele vem sujo.

Da festa consta um almoço
E um Pau de sebo bem grosso
—Esporte que aprecia
Desde os tempos do Petí,
Até hoje—O Parati
Sempre gosou primasia!

Limonada bem gelada,
Uma batuta Salada
Com muita lima e mamão
Tudo espera o Baiacú
—Que mais parece um Tatú—
Quando voltar do Sertão.

O local já escolhido
E por todos preferido
Fôra a Praça da Galpão,
Onde ha de se exibir—
Na Pau de sebo subir
Tal qual um Camalião.

Disso tudo o que eu percebo:
E' que no Sul e no Norte
Ele se dedica ao esporte
—Sobe bem no Pau de sebo.

Mas, olhem, tenham cuidado
Recordem triste passado
Antes da Revolução!
Essa cousa de Presunto
Já teve cheiro a Defunto
Por isso não vou lá, não!

Tito Silva

Casino Maranhense

VESPERAL INFANTIL

A Diretoria do Casino Maranhense convida seus associados e suas familias, para tomarem parte na festa Infantil, que se realisará no proximo Domingo 16 do corrente, a partir das 15 horas.

Maranhão, Setembro de 1934

2—vs.

Heloisa Machado Bona

A data de hoje é de intenso jubilo para o lar feliz do sr. desembargador Antonio Bona, membro do Superior Tribunal de Justiça, e de sua digna esposa exma. sra. d. Edite Machado Bona, pois regista o aniversario natalicio de sua inteligente filhinha Heloisa, enlevo do seu lar.

Muito estimada no seio de suas amiguinhas, a aniversariante de hoje receberá demonstrações sinceras de amisade e carinho.

Um por dia

Sai a Ema da chapada,
Sai da castinga o viado,
Sai a carne do mercado,
Sai da bainha a espada;
Do sertão sai a boiada,
Da jaula sai o leão,
Sai do mar o tubarão,
Sai da tenda o sapateiro;
E o grupo de aventureiros
Quando sai do Maranhão?

Leiam "O Combate"

Errata

Pedreiras—No quadro demonstrativo do numero de Eleitores inscritos neste Estado—leia-se 1 805.

Gremio L. R. Português

Continuam os preparativos para a grande festa que o simpatisado bloco «Trevos e Trovas», vai realizar nos fidalgos salões do Gremio Litero Recreativo Portugues, na noite de 6 de outubro vindouro.

Novos numeros de canto, declamação e canto estão sendo cuidadosamente ensaiados para figura no programa dessa linda festa, que promete se revestir do maior brilhantismo

CONVITE

O Diretorio Central do Partido Republicano convida todos os seus amigos e correligionarios a comparecerem ao desembarque do Deputado Maximo Ferreira.

O ilustre viajante, que tão bem tem sabido representar o Maranhão na Camara Federal, chegará nesta capital na proxima segunda-feira, devendo desembarcar ás 7,30 horas.

Albino Domingues Moreira

✝ Quirina Moreira Miguel Domingues Moreira, Manoel Domingues Moreira (ausente) Conceição Rosa Moreira e Antonio dos Santos Moreira (ausentes) Laura Moreira Ribeiro da Cruz e Antonio Ribeiro da Cruz e filhos, Ana Rosa Moreira (ausente), viuva, filhos, genros, netos e irmã do falecido ALBINO DOMINGUES MOREIRA, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam no transe porque acabam de passar, bem como aos que enviaram flores, corôas e os sentimentaram por cartas, cartões e telegramas, aproveitando o ensejo para convidar os seus amigos e do falecido a assistirem o Missa de 7 dia que pelo repouso de sua alma, mandam celebrar na Igreja de N. S. da Conceição, sabado, 15 do corrente ás 7 horas da manhã, pelo que de já se confessam agradecidos.

2—vs

"Brasileiros! Tende fé no Brasil!"

Fôram estas as palavras pronunciadas a 7 de Setembro ultimo, com entusiasmo, pelo presidente da Republica, sr. Getulio Vargas, por ocasião da solenidade do juramento á Bandeira, na esplanada do Castelo:

«Brasileiros!

A todos vós que me ouvís, neste momento, em todos os quadrantes do Brasil: seringueiros das florestas amazonicas, jangadeiros do Norte, praieiros de todo o nosso litoral, mineradores do massiço central, uzineiros pernambucanos e fluminenses, fazendeiros de São Paulo, pastores das coxilhas do Sul, industriais e operarios, sertanejos e citadinos, soldados e marinheiros, estudantes e professores, sacerdotes da religião da Patria, a todos vós, homens do trabalho e homens do pensamento, que, nos campos e nas densas aglomerações urbanas, curvados sobre a terra, sobre os livros, sobre os teares das fabricas e sobre as retortas dos laboratorios, estimulais a riqueza moral, espiritual e material do nosso país, a todos vós construtores da nacionalidade, a minha saudação cordial!

Neste dia consagrado á Patria, quero afirmar vos, com a mais ardente convicção: Tende fé no Brasil! A nossa historia é a melhor fiadora da esperança que deveis depositar no futuro. Quem, atentamente, despojando-se de preconceitos e paixões, considerar o patrimonio que herdamos do passado, e não tiver confiança nos nossos destinos, é indigno do legado que recebeu! A formação do Brasil vale pelo mais luminoso testemunho das virtudes da raça que se levanta neste rincão do planêta, em beneficio da comunhão universal. Somos o resultado de quatro seculos de energia perseverante que através de lutas e sobresaltos, vencendo os óbices da naturêsa agreste e os entraves das ambições humanas, vigiando, no litoral e nas fronteiras, as agressões estranhas, perservando no interior, a obra e o esforço das gerações passadas conseguiu conquistar e defender um dos mais dilatados imperios do mundo!

Desde o seculo XVII, depois das batalhas dos Guararapes, ganhas mercê da tenacidade e da coragem do heroismo brasileiro, o sentimento nacional cristalizou-se entre nós, de modo seguro, desenvolvendo-se com firmeza, abatendo todas as resistencias. A força de absorpção do meio fisico predominou, misteriosamente, sobre quaisquer idiosincrasias etinicas. A conquista do territorio, feita pelos rudes exploradores do rio das Velhas, do Tieté, do Paranapanema, do Amazonas, da serra da Mantiqueira, da serra do Mar, a travessia do planalto central, o descobrimento das minas, o impeto dos bandeirantes, que atingiram as praias do Pacifico, em arriadas destemerosas, foram empreendimentos da gente nascida neste lado do Atlantico. A miragem do metal precioso e das pedrarias não esgotou, nos coraçeos sertanejos, o amor da Patria que amanhecia. Raros foram aqueles que acumularam pecunia. As pepitas e as piscas das minerações atestaram as arcas ultramarinas. E enquanto, á luz do sol, um rio de ouro escorria para a Metropole, num total que nunca pôde ser avaliado, só no seculo XVIII, outro rio ia fluindo, silencioso e obscuramente, nas entranhas da Nação: o manancial em que se abeberou o ideal da independencia.

Esse ideal palpita em quasi todas as paginas das nossas efemerides, onde estão gravados os nomes de Henrique Dias, Camarão, Borba Gato, Pais Leme, Bartolomeu Bueno, Tiradentes, Claudio Manoel da Costa, Domingos Teotonio Jorge, José de Barros Lima, Domingos José Martins, Pinto Bandeira, Borges do Couto, Joaquim Gonçalves Lêdo, Hipolito da Costa, José Bonifacio e tantos e tantos outros que, para varrerem do solo natal os seus ocupantes, sacrificaram haveres, honrarias e a propria vida, pondo no selo do sangue o brazão de liberdade!

Brasileiros! Debruçai-vos sobre o mapa da nossa Patria! Observai o imenso dominio de que se apoderaram os nossos maiores, desprezando vicissitudes, retemperando o carater, a cada hora, nas lides contra os acidentes naturais, recuando as ráias da superficie geografica até os pendores da cordilheira dos Andes, galgando montanhas, transpondo caudais, varando saltos e cachoeiras, rompendo estradas e regiões inhospitas, drenando pantanos e alagadiços e assentando os alicerces de uma Nação de cerca de nove milhões de quilometros quadrados!

Essa epopéa, entretanto, é sobrepujada por outra ainda mais impressionante e que deve encher de justo orgulho a todos vós. A manutenção da unidade brasileira constitue fenomeno sem paralelo na historia dos povos modernos. O centrifugismo foi a lei que imperou em nosso continente. Emquanto, ao longo das nossas lindes, os vice-reinados hespanhois se desagregavam, decompondo-se em dezenas de Estados; enquanto, na Europa e na Asia, poderosos imperios se desarticulavam, mantinhamos, com inquebrantavel fidelidade, o ritmo da nossa união sagrada. Nada nos separou, nada teve o dom de afrouxar os elos que nos soldam numa cadeia indivisivel. A unidade brasileira é um dogma inviolavel e um exemplo que nos servirá sempre de bussola no rumo do porvir.

Brasileiros: Tende fé no Brasil! Afastai do vosso espirito quaisquer prejuizos de casta, quaisquer temores de ameaças perturbadoras do desenvolvimento nacional. Em pouco mais de um seculo de independencia estão, ahi, para confirmar a nossa capacidade creadora, dezenas de cidades, algumas das quais já se inscrevem entre as mais importantes do mundo, centenas de fabricas de tecidos e de artefactos, formidaveis florestas plantadas pelo homem, numerosos portos, onde milhares de navios despejam e carregam os produtos do trabalho universal, estradas de ferro e rodovias que se multiplicam por milhares de kilometros de extensão, universidades superiores, escolas tecnicas e fundamentais, centros de preparação militar e naval, de onde saem anualmente legiões de operarios da grandeza do país.

Uni-vos cada vez mais. Da vossa colaboração infatigavel surgirá um Estado forte, coeso, capaz de promover a ventura e a fartura da coletividade. Acima dos olhos e das rivalidades, acima dos partidos e das competições pelra a imagem da Patria.

«Brasileiros! O Brasil confia em vós!»

O COMBATE

Orgão de propriedade da Sr. ... Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas—PRAÇA JOÃO LISBOA 102 — Telefone, 340

A direção não tem responsabilidade nas opiniões dos colaboradores deste jornal não devolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviado, sejam ou não publicados.

Na secção «Ineditoriais» não consentirá ataques à honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contra tadas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO 40$000
UM SEMESTRE 22$000

Os assinantes podem com tratar em qualquer epoca do ano sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhor preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Vida Social

Resignado

A' alma generosa do poeta Sebastião Corrêa

O meu viver esconde á flor do meu sorriso
N'alma sepulto e guardo o meu louro idéal;
Si a dôr me vem ferir do coração no friso,
Todo o meu pranto elevo ao lindo plano astral.

E lá, longe da Terra, a se fundir diviso
Em doiradas manhãs de aurora sideral,
A grande magua atróz que decerto indeciso
Arremessar-me quer ao lupanar do mal.

Mas algo, dentro em mim, algo de belo e nobre
Cujo nome não sei, me asperge co'a esperança
E cheio de fé desfraldo a flamula do pobre!

Prosegue sem temor! Leva pois de vencida!
Não te deixes tombar! A' luta! Avança, avança
E sublime conquista as belezas da vida!

José A. Rego

ANIVERSARIOS

Prof. Gilberto Costa—Assinala a data de hoje o aniversario natalicio do sr. prof. Gilberto Maia da Costa, provecto educador maranhense e cavalheiro muito estimado em nosso meio social.

Os seus inumeros amigos e alunos prestar-lhe-ão, significativas homenagens, a que faz jús pelos seus elevados dotes de espirito e coração.

—O sr. dr. Isaac Ferreira, juiz de Direito da comarca de Rosario de Icatú Vaz, festeja hoje a sua data natalicia.

—Aniversaria-se, hoje, o sr. Levi Santos, funcionario da agencia do Banco do Brasil, neste Estado.

—Faz anos hoje o nosso amigo Camilo Pinto de Sousa, prefeito na Vila do Furo.

—Faz anos hoje a sra. Filomena Mendes da Silva.

Fazem anos hoje:

A menina:

—Arlete, filha do sr. João de Deus Rosa.

Os meninos:

—Aroldo, filho do sr. Benedito Pereira da Silva;

—Harder, filho do sr. Raimundo Maia Amaral;

Mauro Regis, filho do pranteado Antonio Vasconcelos.

As senhoras:

—Ana Dias Gaspar, esposa do sr. Apolinario Gaspar, funcionario publico federal;

—Nilza Costa, esposa do sr. José Costa, funcionario publico estadual;

—Isaura Pantoja, esposa do sr. Gac. Or. Pantoja, proprietario da Foto Pantoja;

—Idéa Caldas Lima, esposa do sr. Lionel de Araujo Lima, escriturario do Banco do Brasil, neste Estado.

—Gracinha Jorge Martins, esposa do sr. Antonio Augusto Martins, socio da firma Jorge & Santos, de nossa praça.

Os cavalheiros:

—José Fontoura Xavier;

—Francisco dos Santos Barros, auxiliar do comercio;

—José Mariano de Carvalho, auxiliar do comercio.

AGRADECIMENTO

Recebemos da senhorita Olimpia Amelia Trabulo, professora normalista, atencioso cartão, no qual agradeceu-nos a noticia com que registamos o seu natalicio.

Fumem Banqueiros

Fecundação

Jurbas de Carvalho

Bem importante foi a reunião ultima do Conselho Nacional de Pesquisas, de Roma.

Marconi, o famoso descobridor da telegrafia sem fio, ocupou a atenção do auditorio, onde se achava o chefe do governo.

A assistencia ouviu o grande inventor verdadeiramente deleitada, sabendo do rumo que vai levando a ciencia italiana no terreno pratico. Mas, o que sobretudo a maravilhou foi a comunicação que Marconi lhe fez de terem sido feitas experiencias do tratamento eletrico das sementes.

Em campo experimental de trés milhas quadradas, onde Marconi aplicou o seu sistema, os resultados foram verdadeiramente assombrosos. As correntes eletricas, atuando sobre as sementes, fizeram-nas adquirir condições surpreendentes: o tamanho decuplicou-se e o aspecto aformoseou-se, o valor nutritivo acompanhou as qualidades extrinsecas do cereal ou do legume submetido ao tratamento.

Fica-se a pensar nos inumeros resultados economicos dessa nova aplicação de eletricidade. Desde que se generalise, os alimentos vegetais terão uma importancia consideravel.

Com dois ou três grãos de feijão (que vão ter o volume de uma batata inglêsa) uma creança do tamanho de um melão e uma batata de treio metro de comprimento, alimentam três ou quatro pessoas e ainda sobrará comida.

A' lavoura, agora tão empobrecida, em que tudo é mais caro, desde legumes, frutas e tudo deve ficar radiante—porque o povo não poderá mais queixar-se de que ta mercadorias são maravilhosas á bolsa do pobre. Irão ser que os preços cresçam na proporção do volume dos grãos comestiveis.

Mas as novas correntes electricas, aplicadas á germinação das sementes vegetais—quem sabe?—poderão ser tambem aplicadas á fecundação da semente biologica.

Os biologistas têm destado [illegible] si um belo campo de experiencias nesse setor da Estudem o sistema Marconi de fecundação das plantas de alimentação—e talvez consigam o que de três metros de altura [illegible] aspecto [illegible] três metros de altura e com um [illegible] de ferro.

Mas, como não ha gosto completo nesta vida, haverá uma [illegible] que obrigará [illegible] com grande desgosto [illegible] ao verem os [illegible] preço não [illegible] dizer, atrofiados.

—Porque eu havia de nascer tão cedo.

De «A Noite» de 19—3—934.

Centro A. O. Maranhense

As aulas noturnas, mantidas por esta instituição, funcionam das segundas ás sextas-feiras.

Expediente: das 19 ás 21 horas. Informações: de 10 a 12 com o Diretor de Semana Silva no Centro Lima.

Fumem Banqueiros

Festividade de S. José de Ribamar

A festividade em honra do Glorioso Patriarca S. José de Ribamar, Padroeiro da Igreja Universal, será realizada no corrente ano, [illegible]

PROGRAMA:

No dia [illegible]

[illegible]

A [illegible] ostentando [illegible]

[illegible] Setembro, e [illegible] foguetes [illegible]

No domingo [illegible] festa [illegible] coréto; por [illegible] procissão até ás 21 horas [illegible] tentes [illegible] havendo [illegible] ao terminar [illegible] constante da diversas peças [illegible]

Na segunda-feira, serão repetidos os mesmos festejos do dia anterior.

A praça da [illegible]

A comissão promotora da festa [illegible] generosidade do Povo Maranhense [illegible] Patriarca S. José, Padroeiro da Igreja Universal, espera que a sua festividade seja revestida de toda a solenidade [illegible] respeito religioso em todos os atos, assim como pede sejam evitados jogos nos Bazares ali instalados [illegible] artigos religiosos, joias, medalhas e outros objetos [illegible] produto [illegible] ás homenagens e outros ao Milagroso Santo [illegible] jetos a mercadores que infestam as praças e ruas [illegible] que em proveito proprio, desviam os fieis dos Bazares, prejudicando desse modo a festividade.

O caso do Maranhão

Governo que é minoria-O que disse ontem, na Camara, o sr. Maximo Ferreira

O sr. Maximo Ferreira, deputado pelo Maranhão, justificando a ausencia do sr. Lino Machado, seu companheiro de bancada e «leader», por motivo de molestia, tratou da politica do seu Estado.

A questão maxima da nacionalidade, — disse — na hora que passa, é, positivamente, o pleito de 14 de Outubro. Vencida a primeira etapa da reconstitucionalização do país, com a promulgação da Carta de 16 de Julho, que honra a cultura e o patriotismo dos Constituintes de 1934, voltam-se, naturalmente, todos os espiritos para a escolha dos constituintes estaduais, que terão de eleger os governadores e os representantes dos Estados no Senado Federal.

Declara que na Camara, de preferencia, devem ser debatidas as questões regionais da politica brasileira, porque, sem conhecê-las bem, é impossivel resolver os problemas nacionais, constituidos exatamente por aquelas questões. Eis porque vem trazer á casa, cumprindo dever de patriotismo, questões da politica regional do seu Estado, não para agital-as, mas para esclarecer.

De longe, da gloriosa terra de Piratininga, onde foi atirado, ha cerca de dois anos, pelo feio crime de discordar da orientação do interventor, poude acompanhar, entre esperanças e duvidas, mas com absoluta isenção de animo, os primeiros passos do Capitão Antonio Martins de Almeida, no governo da sua terra. Reconhece que S. Exc. chegou a ensaiar alguns gestos simpaticos, merecedores de gerais aplausos; mas não tardou que revelasse os seus propositos secretos. Ele tinha em vista, nada mais, nada menos, assegurar-se do governo constitucional do Maranhão. O Partido Republicano, a que tem a honra de pertencer, negou—nem poderia deixar de fazer—apoio a esta pretenção. Tanto bastou para que o sr. Capitão Martins de Almeida se entregasse, de corpo e alma, á União Republicana Maranhense, um dos partidos organisados no Estado. De uma vez só, foram assinadas 147 demissões de amigos e correligionarios do orador.

Não decorreram muitos dias, porém, e um emissario do sr. Capitão Martins de Almeida declarava á União Republicana Maranhense aqueles propositos.

Partido organisado, com tradições na politica do Estado, a União negou-lhe, igualmente, apoio.

Do diretorio desse Partido apenas três membros acompanharam o comandante Magalhães de Almeida, o qual, talvez por uma questão de semelhança de nome, é o unico que apoia, no Estado, o Sr. Capitão Martins de Almeida.

Diante dessa situação, não hesitou o interventor e foi bater ás portas do Partido Social Nacional. Nova recusa; nova repulsa. Já não encontrava êle de bem com o comercio maranhense. Como ultima taboa de salvação entretanto, prometeu atender a todas as reclamações das classes conservadoras; em seguida, porém, baixou um decreto em desacordo com o que havia prometido.

O resultado foi que o Sr. Interventor do Maranhão ficou absolutamente só. Assim, era preciso fundar um partido de emergencia: o partido dos metecos, em que procura se apoiar, hoje, e em nome do qual fala á Nação, desvirtuando os fatos já denunciados desta tribuna pelo Sr. Lino Machado.

Que o Interventor no Maranhão tem faltado á finalidade da missão de que foi investido pelo Chefe do Governo, não resta a menor duvida. A imprensa vem veiculando noticias de todas as procedencias e todas concordes em afirmar as arbitrariedades e os desmandos do interventor. A Ação Comercial Trabalhista, para realisar os seus comicios eleitorais, recorreu ao Tribunal Regional e obteve «habeas-corpus».

O interventor, porem, desrespeitando essa decisão, mandou dissolver, pela força, os comicios garantidos por «habeas-corpus». E tão grave se apresenta a situação, que o mesmo Tribunal acaba de decidir, por unanimidade de votos, requisitar a força federal para garantir as decisões que já proferiu e que porventura tiver de proferir, a fim de assegurar o direito da livre manifestação no Maranhão.

Passa, em seguida, a ler varios documentos probatorios de violencias praticadas pelo interventor Martins de Almeida.

E lê ainda outros que registam fatos, que são, como diz, de um grande consolo.

Prossegue declarando:

Assim, Sr. Presidente, o Maranhão oferece, neste momento, á apreciação do país um fenomeno curioso: a oposição é o governo, o governo é quem está em oposição. E' mesmo de admirar que o jovem interventor revolucionario, Sr. Martins de Almeida, não tenha ainda abandonado o cargo.

Ha poucos dias recebido pelo Sr. Presidente da Republica, com meus colégas de bancada, ouvimos de S. Ex. que o governo está decididamente empenhado em garantir a liberdade das urnas, a 14 de Outubro. Estou certo disso e o país tambem está igualmente seguro de que o governo Federal tudo fará para assegurar essa liberdade.

O Maranhão, como disse, é caso unico na Federação. Os desmandos do interventor são inumeros e ele proprio os confessa em telegramas passados á imprensa. Ha na minha terra uma impressionante frente unica de todos os espiritos maranhenses contra a administração adventicia que lá está. Para que a liberdade das urnas seja garantida no Maranhão, só ha um recurso, só ha um meio: a substituição do interventor, unico responsavel por todas as violencias praticadas.

E' nesse sentido que daqui, mais uma vez, exprimindo o sentimento geral do povo maranhense, endereço ao Sr. Presidente da Republica um apêlo caloroso. O Maranhão precisa de paz, de tranquilidade e de liberdade para manifestar sua vontade nas urnas no proximo pleito. Para que isso aconteça, as medidas a serem tomadas devem ser de molde a que, a 14 de Outubro, o povo brasileiro possa festejar um novo 3 de Maio de 1933.

Bacabal

Bacabal entra novamente, na sua triste fase de politica.

Os chefes cuja orientação desonesta e impura, sempre se desfizeram em perseguições, quando no poder, voltam a fazer as suas depredações.

E' que os homens do governo, que têm entre as mãos as rédeas do Estado, não procuram conhecer a verdade, não procuram fazer o que lhes dita a lei: a sindicancia. E transferem, aposentam, demitem, cometem, finalmente toda a sorte de injustiças.

Em Bacabal, por exemplo, o governo comete a sua primeira arbitrariedade. E por que?

Simples, unica e tão somente porque o sr. Euzebio Martins Trinta é correligionario politico do comandante Magalhães, e eu um homem de dignidade.

Expliquemos:

Em março deste ano fui eu convidado pelo dr. Palmerio Campos, então juiz de Direito de Pedreiras, para o cargo de escrivão de Bacabal. Aceitei. Fui nomeado interinamente e assumi.

Tudo corria ás mil maravilhas porque eu mantinha uma certa amisade com o sr. Trinta. Certa amisade, digo eu, porque a mór parte, incomparavelmente a mór parte dos bacabalenses aviavam-me que a traição não tardaria.

E eu me preveni.

Preveni-me e assisti.

Aproximou-se a qualificação eleitoral.

As facções politicas trabalharam incansaveis.

A Ação Comercial Trabalhista e o Partido Republicano desenvolviam atividade espantosa.

Isto doeu no cotovêlo de sua magestade o senhor Trinta. E ele procurou um plano de ataque.

Falhou porque se déra a decidencia entre o Governo e a União, cuja delegação, aqui, o senhor Trinta entravava.

O senhor Magalhães uniu-se ao Governo, traindo, (parece tara: todos os seus, excepcionalmente, são traidores) o partido que lhe resuscitára e, como era de esperar, telegrafára ao sr. baixote, explicando a situação. E ele, mesquinho, vil, todo agachado a remover a sua inseparavel marca de famo, perguntava a um e a outro com quem devia ficar, esperando que respondessem que devia acompanhar o Governo, o sr. Magalhães, é claro ..., porque, parecia ao herege,—e era efetivamente —que, só com o Governo se pode cometer depredações e mandar surrar o povo.

Finalmente decidiu-se a ficar com o senhor Magalhães, isto é, com o Governo que pode demitir e nomear ao seu bel praser.

O serviço eleitoral estava em pleno movimento.

Eu era o escrivão, consequintemente o alvo.

E o sr. Trinta dirigiu-se a mim. Chegara a minha vez. Eu, cordealmente, concedi-lhe a entrevista que êle me propusera.

Sentou-se. Cuspiu para o lado, sujando quasi toda a sala, e falou.

Falou com o descaramento que lhe é peculiar:

«Olhe, Argeu, a politica, a «nossa politica» (eu sou integralista) está de cima. E infamou logo: Acabo de receber um telegrama do Magalhães, perguntando se os escrivães servem. Diga-me o que devo responder».

Pensei um instante. Sondei, com um olhar a alma daquele homem que se sente bem quando está fazendo o mal, e imaginei a idéa vil que lhe ia no cerebro, e respondi:

«Responda o senhor da maneira que julgar conveniente».

«Não é isto—retrucou o sapo. A politica exige umas tantas coisas, as quais, satisfeitas, «tudo está bem».

«Não compreendo bem o alcance das suas palavras, disse eu, talvez porque não conheça essa politica».

E êle, sereno, imperturbavel, com o olhar obliquo, demonstrando mesmo o habito naquele mistér, propôs:

«E' simples: Para que eu responda o telegrama do Magalhães dizendo que os escrivães servem, é necessario que você dê fim, um fim, qualquer aos autos da Ação Trabalhista e do Marcelino Machado. Somente isto».

E me fez ofertas vergonhosas, indecentes.

Levantei-me. Lancei o olhar de desprezo que merecia o senhor facil e disse-lhe:

«Olhe, não sabe o senhor redigir um telegrama?

Ensino-lhe o: Responda ao senhor Magalhães, que o escrivão eleitoral não convém ao serviço». E deixei-o só.

Hoje, 31 de Agosto, ultimo dia das inscrições,—o que mais entristece o sr. Trinta porque já não póde mais dar fim aos autos, eu sou demetido porque sou incompetente para o serviço do sr. Magalhães ou do senhor Trinta e é nomeado um escrivão que serve, que compreende, que faz tudo, porque tem pratica.

Argeu Ramos

Leilão

De finos e modernos moveis. Um aparelho de radio, vitrola, galinhas de raça, maquina de escrever, etc. etc.

16—Domingo—16 A's 8 horas da manhã

O agente ELIAS MENDES TAVARES, devidamente autorizado, fará, no predio á rua Candido Ribeiro, n. 149, franco leilão de todos os finos e modernos moveis que se encontram no referido predio, um aparelho de Radio, vitrola, galinhas de raça, louças, cristais e miudesas, a saber:

Mobilia de sala, colunas, mesa de centro, cachepot de metal com palmeirinhas, laminas de espelho de cristal, carteira para escrita, ebifonie, jarros para flores, magnifico guarda-vestidos com fina lamina de cristal, penteadeira com 3 espelhos de cristal, guarda-casaca com fina lamina de cristal, lavatorio-toilette com pedra, comoda com pedra, cama de casal, mesa de cabeceira com pedra, berço, cabide-bengaleiro com espelho de cristal aparelho de porcelana fina para lavatorio, guarda-louças com pedra e espelho, mesa elastica para refeições, aparador com pedra e espelho, relogio de parede, cadeiras de varanda, ditas de embalo, geladeira Rufir, boiões grandes de vidro para 30 litros, maquina para arrolhar garrafas, excelente filtro higienico italiano «Leté», pastilheira, trinchante, pratos para mesa, campainha eletrica, uma coleção de carimbos de borracha, mesas para restaurante, bancos compridos, carteiras colegiais, talheres, colheres, maquina Singer, para bordar quasi nova, aparelho para cock-tail, queijeira de cristal, pratos de centro, compoteiras, salvas para copos, ferro de engomar á vapor, cadeira preguiçosa, divan estofado com molas, balouço para jardim, copos, calices e muitas outras miudezas que serão patentes ao leilão.

Um aparelho de Radio de ondas curtas e medias e sem baterias e funciona ligado a corrente da iluminação eletrica, uma maquina de escrever Underwood nova, uma vitrola com diversos discos e diversas galinhas de raça.

16—Domingo—16 A's 8 horas da manhã

2—vs.

Leilão

DE BONS MOVEIS

16—Domidgo—16 A's 8 horas da manhã

Autorisado por uma distinta familia que embarca para o Pará, serão vendidos em leilão todos os moveis e miudezas que se encontram no predio á rua Col. r. s Moreira, n. 544, a saber:

Boa mobilia de sala; colunas, mesa de centro, espelho, vasos com palmeiras, estante, maquina de escrever Underwood, mesa para maquina, quadros, vitrola ortofonica, mobilia de vime, guarda-roupa com espelho, penteadeira, toilets, comodas, camas de casal, berço, cama para criança, mesa de cabeceira, guarda-louça, petisqueiro, mesa elastica, cadeira de varanda, filtro, relogio de parede, geladeira, maquina Singer para costurar e bordar, ferro eletrico, trasberes, garrafa termica, louças diversas, balança com pesos, miudezas, taboa de goma, ferro a vapor e uma infinidade de pequenas cousas que estarão no dia do leilão.

Pelo Leiloeiro Oficial IVAN CARVALHO.

Agencia e o escritorio Rua Osvaldo Cruz, n. 471. Tudo ao correr do martelo, pelo que der; moveis modernos e bem feitos.

Presta conta 24 horas depois de efetivado o leilão.

2—vs.

Carlos Gomes Batista Nunes

Eglantina da Silva Nunes e Pedro da Silva e filhos, Domingos e Anaxagoras Mendes de Carvalho, cunhados e sobrinhos do Nunes falecido no dia 10 do corrente, convidam os seus amigos para assistirem á missa que em sufragio de sua alma, mandarão celebrar no proximo dia 17 do corrente, segunda-feira, ás 7 horas da manhã, na Matriz da Conceição.

✝

filhos (ausentes), Viuva Albino Martins de Campos e familia, Carvalho e familia, viuva, filhos, sobrinhos do saudoso Carlos Gomes Batista, falecido recentemente, em Belo-Horizonte, Minas Gerais e os do pranteado extinto

Antecipam agradecimentos a todos quantos comparecerem a esse ato religioso.

2—vs.

Ao som da marimba

Quando o José, todo inchado
pelo sertão cavalgava,
«ganhar na certa» pensava
por ter o Totó do lado.
Mas vendo o «caldo entornado»
no final do itinerario
ei-lo a gritar: «Fico vario»
só, chulo, no meu arranco
vem me encontrar o Otelo Franco
neste campo solitario.

«Com certeza que a «campanha»
me vendo com sorte ingrata
me deixa logo «na banha»
«chupando secca barata»!
Se o Gôdo, de forma chata,
de mim, já se pôz além ? !
de o Chico, ao ver-me xem xem
mão me dará um socorro
neste «mato sem cachorro»
onde o Dugraça me tem ?!

Breve «azula» o Totósinho !..
Constancio já não palpita !
Couto «gorou», não se agita !
Rosa se poz caladinho !
Tudo é mudo como o ninho
vasio na verde fronde !
O Araçaí já se esconde !
A todos já causa pena !
Mesmo que eu vire sirene
chamo—ninguem me responde !

Palavra que «só partir»
tem, por saldo, a minha conta !
Não posso mais resurgir !..
Não posso ser mais «da ponta» !
Que fique a Cambada tonta
pelo Marcí que ahi vem
lampeiro e sempre de bem
mandar afinal no Estado
pois eu, de «canto chorado»,
olho não vejo ninguem !!!

Altino Flêcha

Sociedade de Educação "Almir Nina"

CINEMA EDUCATIVO

Amanhã, ás 7 1|2 da noite, na Escola Normal, por gentileza do sr. Jesus Gomes, representante da Agfa, serão passados varios filmes educativos. Para essa exibição, além dos alunos da Escola, ficam especialmente convidadas todas as professoras da sociedade da Educação «Almir Nina».